
TEATRO

23 A 26 MAIO '08

CHÁCARA
PARAÍSO

De Lola Arias e Stefan Kaegi

Integrado no Alkantara Festival 2008

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



SEX 23 A SEG 26 MAIO 2008 · PALÁCIO DE SANTA CATARINA · 19H00 – 22H00
(Entradas de grupos pequenos de 30 em 30 minutos) · DURAÇÃO 1H30 · M/12

Conceito e encenação Lola Arias e Stefan Kaegi

Com Isabel Cristina Amaro, Thiago de Paula Santos Alves, Marcel Lima, Pedro Amorim, Sebastião Teixeira dos Santos, Terezinha Teixeira dos Santos, Eliana Gomes Viana Pires, Luis Carlos Tokunaga, Inês de Arruda Monteiro e a cadela Agatha

Colaboração artística e assistência de encenação Cristiane Zuan Esteves

Segunda assistente de encenação Manuela Afonso

Edição de vídeo Marilla Halla

Produção Interior Produções Artísticas Internacionais/

Matthias Pees e Ricardo Muniz Fernandes

Realização Goethe Institut em parceria com o Serviço Social do Comércio de São Paulo

– SESC SP, com o apoio da Fundação Federal de Cultura da Alemanha (Kulturstiftung des Bundes) e do Ministério da Cultura do Brasil

Estreado nos escritórios abandonados do SESC da Avenida Paulista, São Paulo, em Fevereiro de 2007

A Culturgest agradece Arq. Manuel Salgado, Dra. Rosália Vargas, Dr. Miguel Honrado

Tradução do alemão para as legendas das fotos Filipe Folhadela

INTRODUÇÃO

Porque é que alguém decide ser polícia? Para defender a democracia, porque gosta do perigo, porque não consegue outro trabalho, por idealismo, porque quer andar com um revólver na cintura?

Chácara Paraíso é o local onde se encontra o maior centro de formação de soldados da Polícia Militar da América Latina, no bairro de Pirituba, São Paulo. Nesse local, todos os dias, mais de 2000 polícias aprendem marchas, abordagens e ataques.

Na Chácara Paraíso os jovens de 18 anos treinam-se para a realidade a partir de simulações que são formas de teatro. Até existe uma favela cenográfica para que os polícias disparem contra alvos de papelão pintados como pessoas: homem de barba com pistola (disparar!), fotógrafo com câmara (não disparar!), mulher bonita com revólver (disparar!), homem com refém (não disparar!). A ficção converte-se numa forma de treino.

A convite do Goethe Institut São Paulo os encenadores Lola Arias e Stefan Kaegi (autor de *Mnemopark*

– *um mundo de comboio em miniatura*, na Culturgest em 2007), que trabalham juntos pela primeira vez, visitaram centros de formação e treino, cerimónias de formatura, centros de atendimento psicológico, cavalarias, o Corpo Musical e até a capela da Polícia Militar de São Paulo. Durante este percurso, surgiu uma imagem heterogênea e surpreendente da instituição policial, uma sociedade dentro da sociedade.

Chácara Paraíso foi o nome escolhido para uma forma de instalação que mescla o documental e o ficcional, mostrando biografias de polícias, ex-polícias e familiares.

Os espaços vazios do Palácio de Santa Catarina serão ocupados com a arte de pessoas que não são actores e que reconstroem cenas da própria biografia que, às vezes, pode parecer ficção. O público percorrerá as salas em pequenos grupos. Os polícias mostram os seus documentos, fotos e cartas como se fossem os guias do museu da sua própria vida.



Isabel

(São Paulo 1965)

Telefonista de chamadas de emergência. Com 16 anos trabalhou como modelo. Telefonista na polícia há 11 anos. Recebe 600 chamadas por dia. Como os 70 colegas dela na central em SP. Doenças relacionadas com o trabalho: Dor de estômago, de cabeça, depressões. Dança na escola de samba “Leandro”.

Amorim

(São Paulo, 1964)

Entrou para a Polícia Militar em 1982. Serviço de informações da polícia. Adestramento de cães no canil. Objectos preferidos: colete com pins, capacete de mota, brinco de brilhantes, álbum de fotos do treino. Agora reformado, tem uma empresa para treino de cães com o filho Fábio.

Agatha von Dog Park

(Dog Park São Paulo, 2000)

Entrou na Polícia Militar em 2001 como cão-polícia. Fez policiamento de rua a pé e na viatura. Participação em vários programas de televisão. Prendeu mais de 50 criminosos. Reformou-se em 2005. Já viu muitos mortos, mas, segundo o treinador Amorim, por ser cão não faz diferença.

Inês

(São Paulo, 1975)

Soldado do Tribunal de Justiça. Entrou para a polícia em 96. Foi das primeiras mulheres motociclistas da polícia, porque gostava da adrenalina. Fez treino da Força Tática. Era a única mulher entre 19 homens. Trabalha na carceragem na revista de presos. Faz biscates de *personal stylist* (consultora de moda).

Marcel

(São Paulo, 1966)

Desde 1987 polícia do Corpo Musical. Músico erudito que toca contrabaixo. Pai polícia, tio herói da polícia. Música preferida: *Guilherme Tell*. Não sai para trabalhar nas ruas, porque prefere ensaiar música. A sua mão não treme, está treinado para tocar e para disparar.

Thiago

(São Paulo, 1983)

2003 – Treino de soldado na Chácara Paraíso. Polícia Militar até 2006. Armazenamento, guarda de quartel. Cresceu no mesmo bairro onde mais tarde trabalhou. Número de mortos vistos: 3.

Luis Carlos

(São Paulo, 1968)

De 1989 a 1993 na Polícia Militar. Policiamento de viatura, guarda do Palácio Bandeirantes, segurança do Governador. Quando saiu da polícia, escreveu uma carta de despedida para os amigos polícias. Como marca do seu trabalho no palácio, leva varizes nas pernas. Actualmente, é taxista com vidros fumados.

Eliana

(São Gaetano do Sul, 1966)

De 1985 a 1992 na Polícia Militar. Telefonista, policiamento ostensivo, trânsito e cozinha da PM. Objecto preferido: capote azul marinho. Deteve aproximadamente 14 criminosos e viu aproximadamente 100 mortos. Hoje,

trabalha como administradora de um condomínio, mas está a concorrer a uma vaga na Polícia Civil.

Sebastião

(Ataléia, 1939)

De 1964 a 1988 na Polícia Militar. Patrulhamento na Universidade de São Paulo, nas ruas, etc. Objectos preferidos: álbum de fotos com uniforme, armas, medalhas, caderno com a lista de bandidos que prendeu. Actualmente é aposentado e leva sempre a sua mulher, sua “costela de Adão”, onde quer que vá.

Lola Arias

(Buenos Aires, 1976)

Escritora, encenadora e *performer*. Estudou literatura, teatro e dramaturgia em Buenos Aires. Fez a Summer Residency do Royal Court de Londres e uma residência na Casa América de Madrid. Participou em Nova Iorque no projecto BAIT (Buenos Aires in translation), na Alemanha no Stucke Festival e em Varsóvia na Mobile Academy. Os seus textos trabalham a fronteira entre a ficção e o real, questionando o limite do representável. Trabalha com actores, não-actores, bailarinos, músicos, crianças, bebés e animais. Fundou a Compañía Postnuclear, colectivo interdisciplinar de Buenos Aires para quem escreveu e encenou a trilogia *Striptease, Sueño con revólver, El amor es un francotirador*. Escreveu e encenou ainda as peças *La escudilla familia, Estudios sobre la memoria amorosa, Poses para dormir*. Tem textos traduzidos em inglês, francês e alemão.

Stefan Kaegi

(Solothurn, Suíça, 1972)

Estudou belas artes em Zurique e estudos de *performance* em Giessen. Escreveu várias peças radiofónicas. Desenvolve o seu trabalho a partir de biografias reais e em espaços não-teatrais. Encenou espectáculos com porteiros (*Torero Portero*), um motorista e um cobrador de autocarro (*Matraca Catraca*), formigas (*Un Terrarium*) ou 200 pessoas que copiavam políticos (*Deutschland 2*). Com Helgard Haug e Daniel Wetzel, Kaegi integra o colectivo de encenadores Rimini Protokoll (www.rimini-protokoll.de). Recentemente, no contexto desta companhia, montou o espectáculo transatlântico com telemóveis *Call Cutta*, entre Berlim e Calcutá (agora reposto no Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas), *Mnemopark – um mundo de comboio em miniatura* (que passou o ano passado pela Culturgest), ou *Cargo Sofia* (com camionistas búlgaros), *Deadline* (com funcionários de cemitérios) e *100 Prozent Berlin* (a partir de estatísticas sobre a população da cidade).

Cristiane Zuan Esteves

(Londrina, Paraná, 1970)

Encenadora, actriz e dramaturga, completou os dois anos da École Jacques Lecoq em Paris e tem realizado trabalhos na Europa, México, EUA e Brasil. Em Nova Iorque, formou-se com a SITI Company, foi residente do La MaMa ETC e actriz de espectáculos de Andrea Paciotta e das coreógrafas Clarinda MacLow e Christine Sang, produzidos pelo Mabou Mines Residence Suite,

entre outros. Escreveu e encenou os espectáculos *9:50 Qualquer Sofá, Sete Palmos* e *O Círculo de Salomão*, vencedor do Prémio Miriam Muniz da Funarte. Desde 2005, dirige OPOVOEMPÉ, grupo que realiza a *Guerrilha Magnética*, projecto de intervenções coreográficas na cidade de São Paulo, e que acaba de participar do UrbanFestival em Zagreb, Croácia com o projecto *Out of Key(s)*.

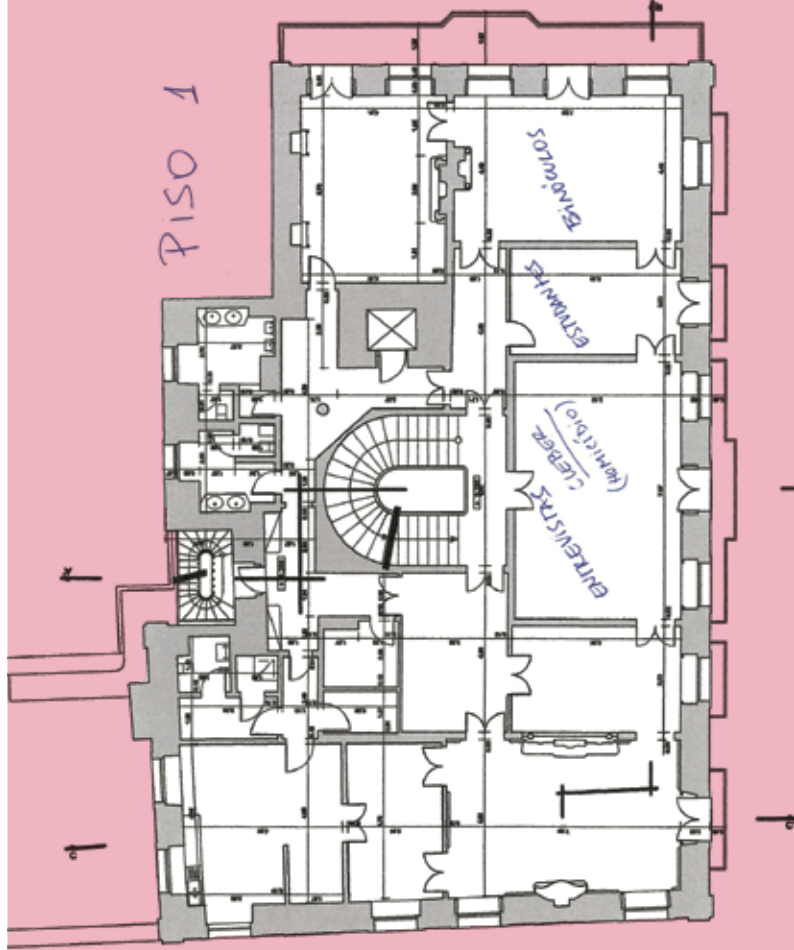
Manuela Afonso

(Olinda, Pernambuco, 1983)

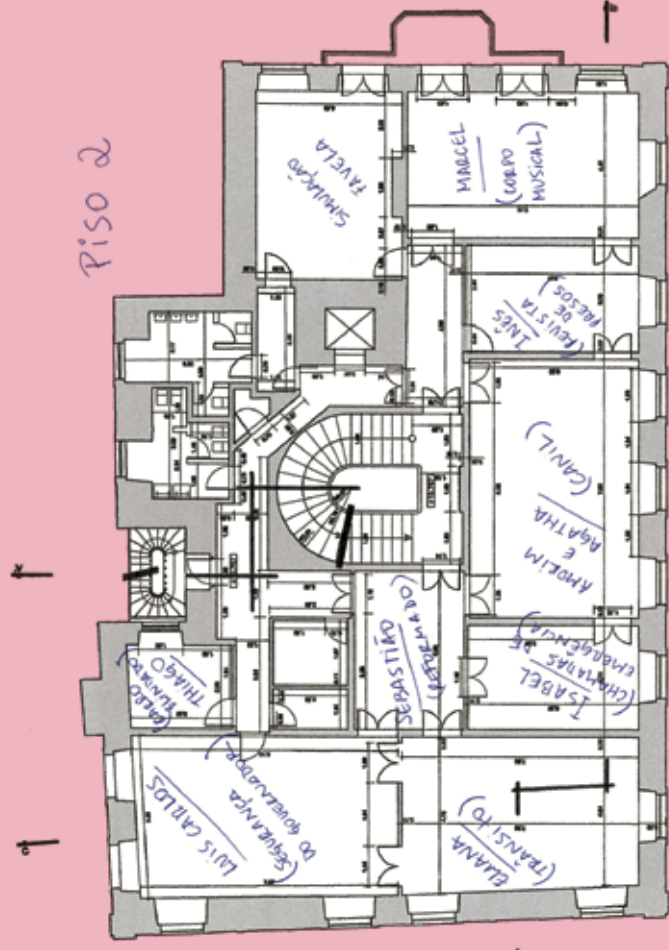
É actriz graduada na Faculdade de Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP. Há três anos dedica-se a pesquisas em linguagem teatral e intervenções urbanas como integrante do grupo OPOVOEMPÉ, dirigido por Cristiane Zuan Esteves. Recentemente esteve no Urban Festival 2008 em Zagreb, onde junto com OPOVOEMPÉ desenvolveu o projeto *Out of Key(s)*. Nas suas andanças, participou em encontros de teatro no Brasil, em Itália e na Polónia. No início deste ano concebeu o seu primeiro espectáculo a solo intitulado *Um Conto de Um Ponto de Tempo*, sob coordenação do núcleo KeyZetta e Cia. Actualmente actua nos projectos *9:50 Qualquer Sofá* e *Guerrilha Magnética*, ambos do grupo OPOVOEMPÉ.



PISO 1



PISO 2



Toumani Diabaté

Grande Auditório · 21h30 · Duração 1h15 · M/12



Toumani Diabaté nasceu na capital do Mali, Bamako, em 1965, numa família excepcional de *griots* (as famílias *griots* são as depositárias de uma longínqua tradição oral) com 71 gerações de músicos de corá. Ele é o maior virtuoso desse instrumento – uma espécie de harpa com 21 cordas, com uma caixa de ressonância feita de uma grande cabaça cortada ao meio e fechada com uma pele de vaca –, e o guardião de uma tradição clássica com mais de 700 anos. Igualmente conhecido quer pela sua incomparável execução de material tradicional, quer pelas colaborações variadíssimas, Diabaté, nas palavras da crítica Lucy Duran, da BBC Radio 3, “como Glenn Gould ou Rostropovitch, é um tipo de músico que só se encontra uma ou duas vezes na vida”.

Toumani começou a tocar corá aos cinco anos. Aos 13 fez a sua primeira aparição em público. Aos 19 anos fazia

parte do grupo que acompanhava a diva Kandia Kouyate, a cantora mais conhecida do Mali e com ela viaja por todos os cantos de África. Foi a primeira de inúmeras digressões que o fizeram dar a volta ao mundo várias vezes, apresentando-se em mais de 2000 concertos.

Com 21 anos gravou o seu primeiro disco a solo, numa única tarde, sem pausas, num estúdio de Londres. Depois desse seguiram-se muitos outros. Curiosamente, o último, de Fevereiro deste ano é, de novo, um disco a solo. O concerto desta noite tem como base esse CD.

Entre as inúmeras distinções que recebeu, contam-se o Tamani de Ouro (2003), consagrando-o como o melhor tocador de corá do mundo, o Zyriab des Virtuoses (2004), prémio da Unesco (primeiro africano negro a recebê-lo) ou o Grammy, categoria músicas do mundo (2004) pelo CD que gravou com Ali Farka Touré.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Afonso Cabral ESTAGIÁRIO

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragón ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

SESC SP



Ministério
da Cultura



alkantara festival
mundos em palco